Tradução de um excerto do livro *Quarto de despejo*

Original:

15 de julho de 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimenticios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne. 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doia-me. Comecei tussir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O onibus atirou um garoto na calçada e a turba afluiu-se. Ele estava no nucleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

Ablui as crianças, aleitei-as e ablui-me e aleite-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um melhoral e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslizava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: — Vai buscar agua mamãe!

Tradução:

July 15th, 1955 Birthday of my daughter Vera Eunice. I intended to buy a pair of shoes for her. But the cost of the food prevents us from making our wishes come true. Currently, we are slaves of our cost of life. I found a pair of shoes in the trash, washed and mended for her to use.

I did not have a penny to buy bread. So I washed three liters and traded it with Arnaldo. He got the three liters and gave me bread. Went to receive the money from the paper. Received 65 *cruzeiros*. Bought 20 of meat, one kilogram of bacon, one kilogram of sugar, and six *cruzeiros* of cheese. And the money was no more.

Spent the day indisposed. Noticed that I had a cold. At night, my chest would hurt and I started to cough. Decided not to go out at night to collect paper. Looked for my son, João José. He was at Felisberto de Carvalho street, near the shop. The bus threw a boy on the sidewalk and the crowd ran to him. He was in the center. Gave him some smacks and in five minutes he was home.

Cleaned the kids, gave them something to eat and cleaned myself and ate something as well. Waited until eleven for a certain someone. He did not come. When I woke up, the king of stars glided in space. My daughter Vera Eunice was saying: — Go get some water, mommy!

Tradução de um excerto do livro *A amiga genial*

Original:

Foi quando Lila e eu decidimos subir a escada escura que levava, degrau a degrau, patamar a patamar, até a porta do apartamento de dom Achille que nossa amizade começou.

Recordo a luz violeta do pátio, os cheiros de uma tardinha tépida de primavera. As mães estavam preparando o jantar, era hora de voltar para casa, mas a gente se atrasava, submetendo-se por desafio, sem dizer uma palavra, a provas de coragem. Há algum tempo, dentro e fora da escola, não fazíamos outra coisa. Lila enfiava a mão e todo o braço na boca escura de um bueiro, e eu fazia o mesmo logo em seguida, com o coração aos pulos, esperando que as baratas não corressem por minha pele e os ratos não me mordessem. Lila trepava na janela térrea de dona Spagnuolo, se pendurava na barra de ferro onde passava o fio de estender panos, se balançava e então deixava o corpo cair na calçada, e eu logo fazia a mesma coisa, mesmo temendo cair de mau jeito e me machucar. Lila enfiava sob a pele a agulha enferrujada que achara na rua não sei quando, mas que trazia sempre no bolso como se fosse o presente de uma fada; eu observava a ponta de metal escavando um túnel esbranquiçado em sua palma e, depois, quando ela a extraía e passava para mim, eu fazia o mesmo.

Tradução:

It was when Lila and I decided to climb the dark stairs that led, step by step, level by level, to the door of Don Achille's apartment that our friendship began.

I remember the violet light of the patio, the smells of a warm spring afternoon. The mothers were preparing dinner, it was time to go home, but we were late, submitting ourselves by defiance, without saying a word, to tests of courage. For some time, inside and outside the school, we did nothing else. Lila would stick her hand and her whole arm into the dark mouth of a manhole, and I would do the same right after, my heart pounding, hoping the cockroaches wouldn't run across my skin and the mice wouldn't bite me. Lila would climb out of Mrs. Spagnuolo's one-story window, hang on to the iron bar where the hanging cloth line passed, sway and then let her body fall to the sidewalk, and I would soon do the same thing, even though I was afraid of falling badly and hurting myself. Lila stuck under her skin the rusty needle she had found in the street I don't know when, but which she always carried in her pocket as if it were a gift from a fairy; I watched the metal tip carve a whitish tunnel in her palm, and then when she extracted it and passed it to me, I did the same.